

# TSE assume erros mas desconfia da rapidez da Globo

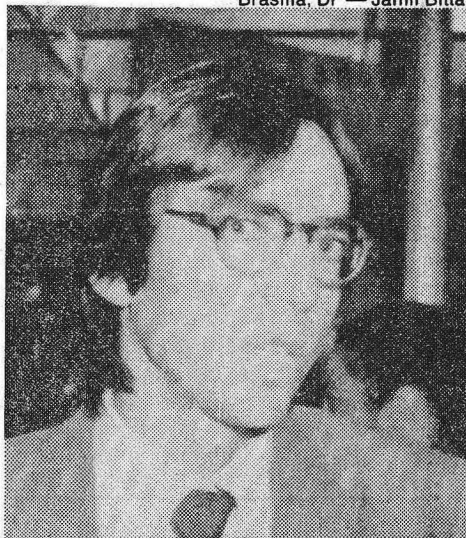
José Resende Jr.  
e Cleber Praxedes

**B**RASÍLIA — Apesar dos erros e entraves colecionados no primeiro turno, o Tribunal Superior Eleitoral espera concluir em dois dias a apuração do segundo turno, marcado para 17 de dezembro. Admitindo alguns erros, o TSE — que teve um fraco desempenho inicial mas arrancou na reta final da apuração — fez um balanço altamente positivo da sua própria performance, mas os responsáveis pelos dados oficiais não escondem a frustração com a divulgação paralela da Rede Globo. Na verdade, os homens do TSE acham que a Globo ofuscou o bom desempenho do Tribunal.

“Todos os ministros do TSE ficaram frustrados com a apuração paralela da Globo”, admite o coordenador do Centro de Divulgação do TSE, Edward Catete Pinheiro. “Nunca na história do Brasil uma eleição, mesmo municipal, foi apurada pelo TSE tão rapidamente. Mas a Globo desviou a atenção e fez com que nossa agilidade parecesse, na verdade, um atraso na divulgação dos resultados”, analisa Catete.

Para ele, a “Globo correu um risco” com sua totalização paralela, tendo Brizola à frente, enquanto o resultado oficial dava vantagem a Lula. “Isso afeta o ambiente do país e provoca

Brasília, DF — Jamil Bittar



**Catete: “Globo correu risco”**

um estado de espírito que não é o ideal, porque Brizola, um candidato marcado por desconfianças com os sistemas de apuração, fez denúncias contundentes de fraudes”, afirma.

Catete desconfia da rapidez da Globo: “Foram dados reais ou projeções? Como profissional, fiquei surpreso com toda aquela velocidade. Se a emissora conseguiu isso trabalhando com dados reais, então foi um exemplo. Mas se ela divulgou na frente sem preocupação com a segurança dos resultados, então não tem valor”, afirma.

O TSE admite que o seu maior erro foi a demora em anunciar o primeiro boletim, no dia 15. Essa demora, associada à divulgação parale-

la acelerada da Globo no dia seguinte, quase comprometeu a confiança na eficiência do sistema informatizado que custou ao Tribunal NCz\$ 80 milhões. Naquele dia, o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, deu entrevista coletiva às 21h30, afirmando que em 30 minutos anunciaria o primeiro boletim parcial do Brasil e o total dos votos do exterior. Mas somente duas horas mais tarde o TSE divulgaria o primeiro boletim, sem um único voto sequer do Brasil e resultados apenas parciais do exterior, num total de 0,085% do eleitorado brasileiro.

“Esperávamos, naquele dia, fazer uma divulgação simbólica dos primeiros resultados do Brasil, com os 30 mil ou 50 mil votos que os tribunais regionais deveriam nos enviar. Mas eles enviaram zero voto”, explica o coordenador do Centro de Divulgação. A frustração com o primeiro boletim foi ainda maior porque dele não constavam nem mesmo os resultados do Japão onde, devido à diferença acentuada de fuso horário, os eleitores brasileiros votaram um dia antes. “Das duas uma: ou excesso de otimismo nosso por acharmos que seria possível divulgar números maiores no primeiro dia, ou excesso de zelo na contagem dos votos”, analisa Catete.

Reside aí, aliás, na opinião do TSE, a principal vantagem das apurações paralelas, como a da Rede Globo, sobre a oficial. “A Globo pode se dar ao luxo de passar boletins por fac-símile ou telefone, sem checar os números. Já os Tribunais Eleitorais trabalham exclusivamente com o boletim oficial, assinado pelos fiscais de todos os partidos. E, depois dos resultados totalizados, os números são novamente conferidos pelos fiscais”, explica Catete.